


Esforço sisífico e a busca pelo verdadeiro propósito

The Sisyphean task and the search for true purpose

Marvyn de Santana do Sacramento^{1,2,3} , Uilma Sacramento Santana² , Jorge Luiz Rubbo Adbo⁴ 

1. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil

2. Centro Universitário Adventista do Nordeste, Cachoeira, BA, Brasil

3. Faculdade Atenas, Valença, BA, Brasil

4. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, Brasil

O ímpeto para a realização está atrelado ao sistema de recompensa, mais especificamente, à proporção entre a satisfação percebida e o trabalho exercido. Frente às adversidades, essa balança será constantemente consultada e os resultados podem ser refletidos sobre a motivação para qualquer propósito de nossas vidas. Na ausência de uma relação favorável, com alta carga e ausência ou insignificância da recompensa percebida, nos encontramos em um panorama de esforço sisífico.

O mito de Sísifo é construído sobre a ótica da derradeira punição do homem que enganou os deuses. Sísifo foi condenado a erguer com muito esforço uma rocha pesada até o topo de uma montanha, para então, vê-la escorregar até a base enquanto se preparava para retomar o mesmo trabalho por toda a eternidade [1]. A representação do sofrimento por uma existência sem propósitos é demonstrada no conto da mitologia grega e, como as mais belas produções da humanidade, transcende a narrativa contextual e nos permite contemplar e questionar a nossa própria vida.

Nos arriscamos a dizer que encontrar um trabalho com propósito é um dos maiores desafios das grandes realizações humanas, e que para essas, tanto o anseio quanto a execução não se projetam individualmente. Por exemplo, grandes nomes da nossa história, como Abraham Lincoln, Nelson Mandela e Malala Yousafzai, alcançaram feitos notórios como fruto de um trabalho conjunto que objetivava realizações que transcendessem os desejos individuais. Neste sentido, o processo, mesmo sujeito às intempéries, torna-se recompensador por ter sua bússola ajustada para um destino claro, com um propósito maior.



Figura 1. Sísifo, de Tiziano, 1549

Talvez na primeira leitura deste breve texto, os seus propósitos ainda não estejam claros. Usualmente, estudantes e profissionais planejam suas vidas (quando o fazem) baseados na remuneração financeira e derivativos, como se este fosse o desfecho final de uma carreira de esforços e sucesso. No entanto, apesar da sua importância social, a relação entre a remuneração e a satisfação não segue uma organização linear, sendo necessário refletir sobre quais escalas utilizaremos para avaliar nossas vidas e qual o valor do próximo patamar, afinal, utilizando as métricas erradas, o tempo e dedicação dispendidos podem não valer o prêmio.

Mas, como deveríamos começar a pensar sobre os nossos propósitos? Talvez uma das melhores formas de encontrar o próprio caminho consista em se questionar o que, dentro das nossas áreas/especialidades, podemos entregar para o mundo. Este primeiro passo da reflexão nos coloca a parte dos desejos individuais e nos concede a capacidade de enxergar mais longe e em perspectiva. Desta forma, traçaremos um marco direcional que possa nos realizar profissionalmente e também como seres humanos.

O esforço e a dedicação são fatores irrevogáveis [2] na jornada, e quando alinhados ao verdadeiro propósito, nos permitem resistir às adversidades e aproveitar o processo. Então, nos cabe desejar que os nossos passos trilhem rumos claros no sentido essencial do verdadeiro e glorioso propósito.

Referências

1. Kast V. Sísifo. Editora Cultrix; São Paulo, SP. 2017
2. Gardenghi G. Esforços médios, resultados médios. Resc. 2013;3(2):5-6

